



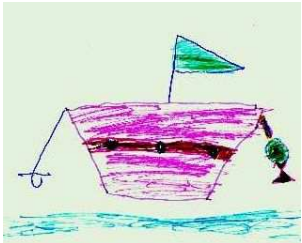
Achadouros

Manoel de Barros

Acho que o quintal onde a gente brincou é maior do que a cidade. A gente só descobre isso depois de grande. A gente descobre que o tamanho das coisas lá que ser medido pela intimidade que temos com as coisas. Há de ser como acontece com o amor. Assim, as pedrinhas do nosso quintal são sempre maiores do que as outras pedras do mundo. Justo pelo motivo da intimidade. Mas o que eu queria dizer sobre o nosso quintal é outra coisa. Aquilo que a negra Pombada, remanescente de escravos do Recife, nos contava. Pombada contava aos meninos de Corumbá sobre achadouros. Que eram buracos que os holandeses, na fuga apressada do Brasil, faziam nos seus quintais para esconder suas moedas de ouro, dentro de grandes baús de couro. Os baús ficavam cheios de moedas dentro daqueles buracos. Mas eu estava a pensar em achadouros de infâncias. Se a gente cavar um buraco no pé da goiabeira do quintal, lá estará um guri ensaiando subir na goiabeira. Se a gente cavar um buraco no pé do galinheiro, lá estará um guri tentando agarrar no rabo de uma lagartixa. Sou hoje um caçador de achadouros da infância. Vou meio dementado e enxada às costas cavar no meu quintal vestígios dos meninos que fomos [...]



*Estratégias da
Ação Pedagógica*



A documentação pedagógica: o planejamento das experiências educativas e suas ferramentas

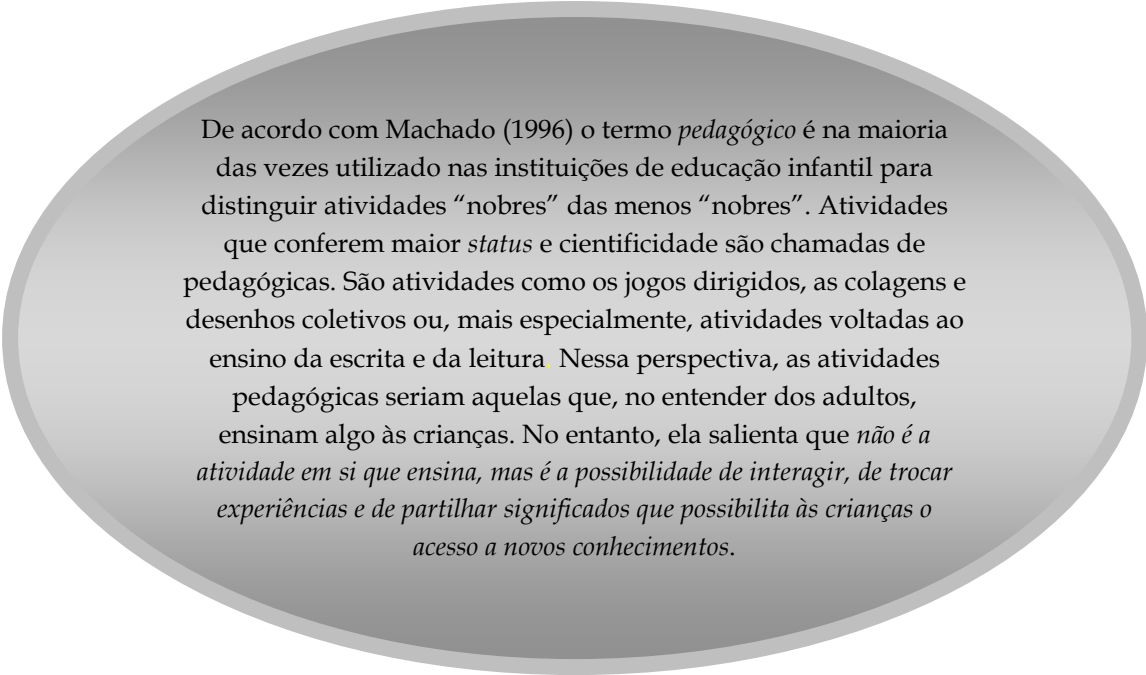
Planejar o cotidiano das crianças de 0 a 5 anos nas instituições de educação infantil de acordo com a

perspectiva¹ apresentada no documento das Diretrizes Educacionais-Pedagógicas para a Educação Infantil do Município de Florianópolis (2010) requer a utilização de ferramentas imprescindíveis: a **observação** constante e sistemática; o **registro**; a **análise desses registros e das produções das crianças**, que permite **avaliar** o proposto, conhecer o vivido e replanejar as experiências a serem propostas e as formas de organização dos espaços dos tempos e dos materiais para estes fins. São constitutivos ainda desse processo os planejamentos iniciais das professoras, que muitas vezes ainda não contam com o conhecimento decorrente das suas observações e registros, mas podem contar com informações disponíveis em documentos como as fichas de matrícula, a documentação elaborada pelas profissionais em anos anteriores, os indicativos relativos ao momento em que as crianças se encontram (se são bebês, crianças pequenas, crianças um pouco maiores).

Essas orientações demandam uma ação intencional, um **planejamento das experiências educativas**, cuja metodologia se assente “[...] na função educativa de **ampliação, diversificação e sistematização das experiências e conhecimentos das crianças**” (FLORIANÓPOLIS, 2010, p. 13), sobretudo através das **interações sociais, da brincadeira** e das **mais variadas formas de linguagem e contextos comunicativos**.

¹ As Diretrizes Educacionais - Pedagógicas para a Educação Infantil do Município de Florianópolis (2010), em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, determinam a garantia de uma formação integral das crianças orientada para as diferentes dimensões humanas (lingüística, intelectual, expressiva, emocional, corporal, social e cultural), cuja ação educativa tem o compromisso com o seu desenvolvimento e aprendizagem, a partir da ampliação das experiências próximas e cotidianas em direção à apropriação de conhecimentos no âmbito mais ampliado e plural, porém, sem finalidade cumulativa ou com caráter de terminalidade em relação à elaboração de conceitos.

Observar atentamente as crianças é ponto de partida para uma aproximação às crianças reais, concretas, com o intuito de saber quem são, o que fazem, como vivem suas infâncias; uma aproximação aos possíveis modos como estabelecem relações com seus pares, como significam as proposições feitas pelas profissionais, como interagem com ambientes e materiais. Observando-as e escutando-as aprendemos a respeitá-las, a compreender suas ações e experiências, seus processos de desenvolvimento, conhecimentos e modos de expressão. A construção de um olhar constantemente voltado às crianças e suas experiências abre caminho para uma prática pedagógica significativa - que efetivamente considera e qualifica suas produções e reproduções culturais.

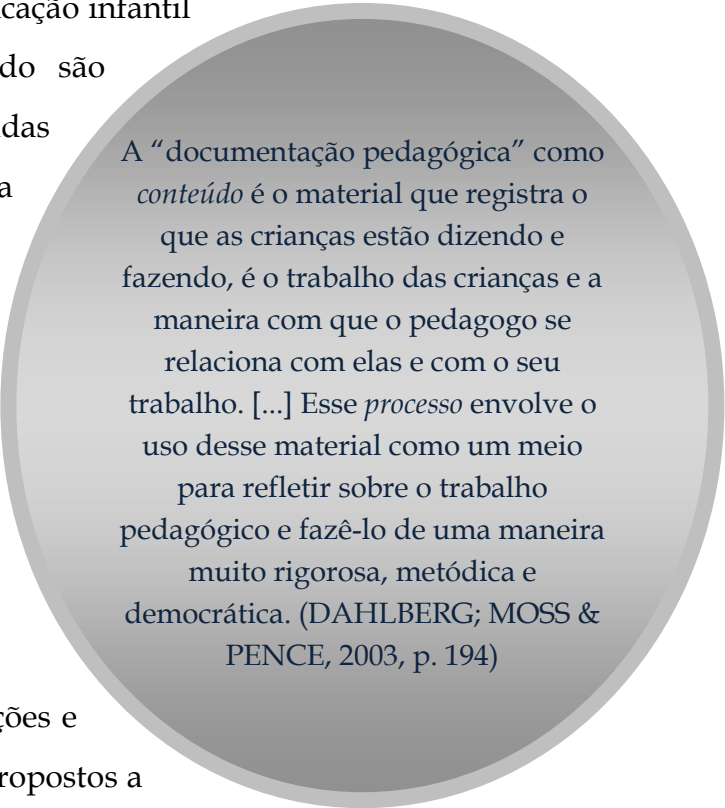


De acordo com Machado (1996) o termo *pedagógico* é na maioria das vezes utilizado nas instituições de educação infantil para distinguir atividades “nobres” das menos “nobres”. Atividades que conferem maior *status* e cientificidade são chamadas de pedagógicas. São atividades como os jogos dirigidos, as colagens e desenhos coletivos ou, mais especialmente, atividades voltadas ao ensino da escrita e da leitura. Nessa perspectiva, as atividades pedagógicas seriam aquelas que, no entender dos adultos, ensinam algo às crianças. No entanto, ela salienta que *não é a atividade em si que ensina, mas é a possibilidade de interagir, de trocar experiências e de partilhar significados que possibilita às crianças o acesso a novos conhecimentos.*

A visualização - e a qualificação - dos modos de viver a infância nos contextos de educação infantil evidencia aspectos que muitas vezes ficam obscuros para nós adultos, contudo são fundamentais para as crianças. Um exemplo disso encontra-se nas situações relacionadas ao brincar, e em especial, as brincadeiras livres, por vezes ainda vistas como uma atividade menos nobre nas instituições de educação infantil (BATISTA et al, 2004).

No entanto, a observação sistemática das brincadeiras, a reflexão e a análise das mesmas pode evidenciar a importância dessa atividade para as crianças, assim como as possibilidades de planejar a ampliação e diversificação das mesmas. Esse raciocínio é válido não só para a brincadeira, mas para todas as experiências nos núcleos das linguagens corporal, sonora, escrita, oral, visual, das relações sociais e culturais e das relações com a natureza.

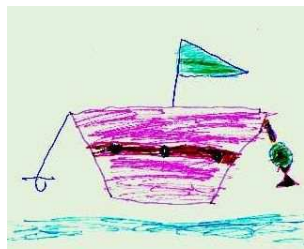
A auscultação² das crianças permite um constante (re)dimensionamento das orientações e da tomada de decisão das professoras sobre os núcleos da ação pedagógica a serem propostos a cada momento e as práticas pedagógicas correspondentes. A aproximação às crianças e às infâncias concretiza um encontro entre adultos e a alteridade da infância e exige que eduquemos o nosso olhar, para rompermos com uma relação verticalizada, de subordinação, passando a constituir relações nas quais adultos e crianças compartilham amplamente suas experiências nos espaços coletivos de educação, ainda que com patamares inevitavelmente diferenciados.



A “documentação pedagógica” como conteúdo é o material que registra o que as crianças estão dizendo e fazendo, é o trabalho das crianças e a maneira com que o pedagogo se relaciona com elas e com o seu trabalho. [...] Esse processo envolve o uso desse material como um meio para refletir sobre o trabalho pedagógico e fazê-lo de uma maneira muito rigorosa, metódica e democrática. (DAHLBERG; MOSS & PENCE, 2003, p. 194)

² Ver Diretrizes Educacionais-pedagógicas para a Educação Infantil (2010, p. 19).

O exercício da observação e da escuta das crianças e suas experiências remete diretamente à necessidade do **registro** de diversas situações do cotidiano pedagógico. Uma primeira razão para registrarmos tais situações, está na necessidade de **construir uma memória, uma documentação** de situações e informações importantes para a ação educativa, pois não é fácil rememorar situações ocorridas em instituições de educação coletiva, onde crianças pequenas estabelecem relações com o mundo de modo simultâneo e plural, cuja participação corporal, gestual, cognitiva, motora, emocional e afetiva se dá de forma indissociável. Outra razão para registrarmos, encontra-se no fato dos registros serem fundamentais para a construção do planejamento e de ações intencionais nos contextos de educação infantil, assim como sua avaliação permanente. Então, observar e registrar de forma contínua e sistemática possibilita a ampliação dos conhecimentos sobre as crianças com as quais atuamos e suas experiências e, ao organizarmos, refletirmos e analisarmos os registros realizados, produzimos um conjunto de materiais que contribui significativamente para avaliar o proposto, planejar e replanejar os **as experiências educativas** a serem propostas e as formas de organização dos espaços, dos tempos e dos materiais.



Possíveis caminhos para a concretização do processo de Documentação Pedagógica ³

³ Alguns dos aspectos apresentados nesse item baseiam-se nas idéias de: BATISTA et al (2004); DAHLBERG, MOSS & PENCE (2003); GANDINI & GOLDHABER (2002); OSTETTO (2008).

O Registro: é um documento produzido diariamente, onde descrevemos as situações observadas no cotidiano com o intuito de refletir permanentemente sobre o percurso realizado e planejar ações intencionais. A observação e o registro precisam contemplar as diversas situações ocorridas nos **espaços internos e externos** da instituição, como: **a entrada e saída das crianças, os momentos de alimentação, de brincadeiras, de sono, de higiene, de Educação Física, de desenhar, de pintar, de esculpir, de cantar e dançar, de ouvir e ler histórias, de escrever, de movimentar-se, entre tantos outros.** Mas, o registro diário não precisa contemplar todas as experiências, vividas por todas as crianças, isso seria impossível. **A cada dia elegemos determinadas situações que enfoquem as relações entre as crianças e entre os adultos e crianças, consideradas merecedoras de reflexão e análise.** Não se trata, portanto, de produzir um registro extenso que abarque o “todo” superficialmente, mas sim **um registro que documente situações ricas em elementos para a construção da prática educativo-pedagógica.** O formato e conteúdo do registro são definidos por seus autores, não havendo um formato único ou previamente estabelecido de registro, no entanto ele deve comunicar os acontecimentos e ser elaborado considerando que é um documento do coletivo, ou seja, deve ser organizado de um modo que possa ser compreendido pelo coletivo institucional.

A seguir destacamos alguns aspectos que podem contribuir para a prática de registrar de um modo geral (através das várias modalidades de registro: escrito, fotográfico, fílmico, em áudio etc).



Alguns aspectos a serem observados para a elaboração do registro

Nas diversas situações do cotidiano das instituições de educação infantil, é importante observar cada criança e o grupo de crianças nos seguintes aspectos:

- Ⓢ Expressa-se nas diferentes linguagens (gestual- corporal, oral, sonoro-musical, visual e escrita)?
- Ⓢ Relaciona-se e se comunica entre si?
- Ⓢ Relaciona-se e se comunica com os adultos?
- Ⓢ Explora os ambientes e atribui sentidos/significados aos objetos/brinquedos?
- Ⓢ Do quê brinca? Como brinca? Com que materiais/brinquedos brinca?
- Ⓢ Significa/re-significa as situações propostas pelas professoras?
- Ⓢ Quais os elementos de seus contextos sociais e culturais evidencia?
- Ⓢ Quais seus ambientes preferidos?
- Ⓢ Quais suas necessidades e aspirações?
- Ⓢ O quê chama a sua atenção e provoca curiosidade no que se refere às relações com a natureza?

As questões indicadas têm um cunho bastante geral, a partir delas surgem questões que precisam considerar as especificidades etárias, as singularidades das crianças e de suas experiências, as condições específicas dos percursos educativo-pedagógicos e dos contextos sociais/culturais.

- ▶ **Modos diversos de registrar.** Os registros poderão ser de várias formas, entre elas estão o registro *escrito*, o registro *fotográfico*, o registro *em áudio*, o registro *filmico*. Combinar mais de um tipo de registro é muito interessante, pois cada modalidade de registro tem características particulares, vantagens e desvantagens, e o estudo e a reflexão sobre a ação educativa, a partir de *registros complementares* (como o registro escrito e fotográfico de uma mesma situação), oferece maior riqueza de detalhes e possibilita análises mais ricas e complexas. Ainda que as formas de registro sejam variadas e devam ser eleitas a partir de critérios relacionados à situação a ser observada, aos sujeitos que dela participam, aos elementos a serem analisados posteriormente, dentre outros, sabemos que é através da escrita que as reflexões e teorizações provenientes das análises ganharão corpo, pois é a escrita que nos permite elaborar teorias a partir do experienciado e registrado, bem como comunicá-las.
- ▶ **Estratégias para registrar:** É importante registrar durante os momentos de interação direta ou indireta com as crianças, sob pena de esquecermos aspectos importantes das situações ocorridas. Para isso é necessário ter sempre *a mão* um bloquinho e uma caneta para anotações breves (inclusive quando se está com as crianças fora da sala de referência do grupo) que deverão

ser organizadas e reescritas posteriormente; ter, se possível, uma máquina fotográfica ao alcance; entre outras alternativas de registro.

► **Os registros e o planejamento das experiências educativas:** Para que as observações e os registros possibilitem reflexões, análise e (re)planejamento das experiências educativas é fundamental que seus autores se debrucem sobre os registros, organizem o material produzido, avaliem as proposições feitas às crianças e (re)planejem as experiências a serem propostas. Daí nascerá uma prática pedagógica intencional com propostas de organização dos tempos e espaços para o cotidiano. Ao analisar e interpretar a documentação pedagógica reuni-se condições para planejar o cotidiano de um modo que procura efetivamente considerar as crianças como fonte permanente e privilegiada da orientação de proposições significativas para elas. As reflexões, questionamentos, dúvidas acerca das situações observadas; a análise dos modos como as crianças se envolveram com as situações propostas; as reflexões sobre os possíveis indicativos para os próximos planejamentos; entre outros aspectos considerados importantes também merecem ser registrados e discutidos entre os autores dos registros, além disso, precisam ser apresentados e debatidos nos grupos de estudo e nas reuniões pedagógicas realizadas na instituição. Os planejamentos não têm um formato único a ser seguido, no entanto, faz-se necessário indicar alguns elementos a serem incluídos nesse instrumento que é fundamental para a organização do cotidiano pedagógico:

- **Objetivos:** Toda proposição pedagógica insere-se em um campo mais amplo de intencionalidade e um mais específico. Geralmente o campo mais amplo busca abarcar um objetivo a ser atingido a longo prazo, por exemplo, *conquistar a autonomia nas situações cotidianas*, e especificamente elabora-se objetivos que permitirão ao longo das semanas atingir esse objetivo de modo específico: *servir-se sozinha de água no momento da refeição; escolher os alimentos que comporão o seu prato; manusear livremente os*

artefatos para cuidados pessoais; locomover-se com liberdade no espaço da sala. Os objetivos a serem atingidos a curto prazo devem ser semanalmente definidos de acordo com a sua vivência pelas crianças e pelo o que cada uma alcançará a partir do objetivo traçado. Para que os objetivos sejam aos poucos complexificados, é fundamental um acompanhamento do processo de cada criança em específico.

- **Experiências:** A escolha do que será proposto de modo intencional às crianças partirá de um conjunto de elementos: das orientações curriculares, da consideração de quem são as crianças que compõem o grupo (por meio das informações prévias obtidas na fichas de matrícula, da documentação dos anos anteriores etc. e das observações – que indicarão os interesses das crianças); dos objetivos traçados a partir das indicações das crianças e das escolhas da professora; do desenvolvimento de um processo com continuidade e aprofundamento. Uma questão bastante importante refere-se ao fato de que as experiências devem abarcar os diferentes núcleos de ação, assim, englobam situações diversificadas, como a alimentação, a higiene, o descanso, as vivências no parque, com as linguagens, com a matemática, com a natureza. Entende-se que as experiências a serem propostas devem ser planejadas em um prazo máximo de uma semana, até pode-se ter uma plano mais geral onde são identificadas as experiências que se pretende desenvolver, mas o seu planejamento de modo mais minucioso deve ocorrer semanalmente, sendo que ao longo da semana possivelmente ele terá que ser revisto, dado que a dinâmica das relações cotidianas com as crianças dificilmente segue de modo linear aquilo que foi planejado pela professora.

- **Estratégias:** O modo como se atingirá os objetivos traçados para cada experiência exigirá a organização das estratégias, que envolvem seleção e organização de materiais, organização de tempos e espaços, previsão da necessidade de participação de

outros profissionais⁴, diferentes possibilidades de se vivenciar a mesma situação, pois imprevistos podem acontecer. É fundamental que as estratégias estejam completamente articuladas aos objetivos e aos percursos das crianças, sempre devemos levar em conta que as crianças precisam ser desafiadas a avançarem em suas aprendizagens, deste modo, é papel da professora considerar as experiências anteriores e buscar estratégias que as diversifiquem, ampliem e aprofundem.

- **Acompanhamento e Avaliação:** É a observação e o registro que darão elementos para a continuidade do processo de planejamento e proposição de experiências às crianças. Deste modo o próprio planejamento deve prever como será feito esse registro, quem mediará de modo mais atento as experiências das crianças e quem ficará no lugar de observadora e mediadora, pois é praticamente impossível ocupar um único lugar. Retomar os registros para avaliar as experiências é fundamental, só assim será possível dar continuidade às proposições.

► **A Documentação Pedagógica:** A documentação pedagógica é construída, principalmente, a partir dos registros produzidos pelas profissionais⁵, acompanhados, sempre que possível, de registros fotográficos das diversas experiências das crianças ou em vídeo, de suas produções (desenhos, pinturas, escritas, esculturas etc) e demais documentos que sejam avaliados como relevantes, por exemplo, bilhetes ou outras produções das famílias, pareceres de outros profissionais etc.

⁴ Nesse caso a categoria “profissional” expande-se inclusive para pessoas externas à instituição.

⁵ Refere-se às professoras, às auxiliares de sala e em alguns momentos às supervisoras.

► A Documentação pedagógica como uma produção individual e coletiva

- **O Papel das profissionais.** As profissionais, que atuam diretamente com o grupo de crianças, devem decidir conjuntamente como serão realizadas as observações e os registros, visando uma construção coletiva que poderá trazer contribuições muito positivas para a prática educativa. Além dos bloquinhos individuais, pode-se pensar em um caderno conjunto, onde fazem anotações e têm acesso a todo o material que é registrado no decorrer dos dias, desse modo ambos podem organizar os registros escritos, fotográficos ou outros e analisar o material registrado. Em alguns momentos uma das profissionais pode ficar responsável pelo registro escrito e a outra pelo registro fotográfico e vice-versa. A organização dos registros para compartilhamento com outros colegas da instituição pode ser feita conjuntamente, visando uma produção coletiva.

- **O papel da Supervisora/Coordenadora.** Organizar tempos e espaços para que o planejamento se efetive é uma das responsabilidades da supervisora/coordenadora. Nas reuniões pedagógicas a apresentação, reflexão e análise da documentação pedagógica precisam ocorrer de forma sistemática. Além de coordenar esse processo, **definindo junto às profissionais** momentos de partilha e sistematicidade das análises dos registros, planejamentos e avaliações, bem como demais elementos específicos desses documentos que geralmente geram dúvidas, como finalidade, forma e conteúdo, também cabe à supervisora/coordenadora, produzir registros referentes à observação do cotidiano dos diferentes grupos de crianças e da atuação das profissionais, os quais devem ser socializados com o grupo durante os

encontros. A partir do conteúdo dos registros e o debate sobre eles, deve também perceber a necessidade ou o interesse de deflagrar o estudo de determinadas temáticas que o grupo de profissionais precise aprofundar.

- ▶ **O estudo coletivo da documentação pedagógica.** É fundamental que os registros sejam compartilhados, possibilitando que o debate sobre esse material contribua para a formação de todo o grupo de profissionais e beneficie a todas as crianças da instituição. O estudo coletivo deverá ter o intuito não só de apresentar o trabalho realizado, mas, sobretudo, abrir-se aos olhares do grupo, a outras perspectivas de análise que poderão contribuir para o planejamento e qualificação da prática educativa.
- ▶ **A documentação pedagógica e o estudo de produções teóricas.** O conteúdo dos registros e o debate sobre eles, podem provocar a necessidade de aprofundamento mediante estudos teóricos, como já pontuamos quando fizemos referência ao papel da supervisora/coordenadora. Por exemplo, ao produzir ou discutir registros que evidenciem questões sobre o desenho das crianças, o grupo pode sentir necessidade de conhecer e estudar as recentes produções teóricas sobre o desenho das crianças pequenas, ampliando sua compreensão sobre essa forma de expressão e as possibilidades de proposição da mesma para as crianças.
- ▶ **O compartilhamento da documentação com as crianças.** Essa é uma prática fundamental para construirmos um planejamento com a participação das crianças. Proporcionar-lhes o acesso ao material registrado evidencia para elas a importância de suas experiências cotidianas e pode contribuir significativamente para que relembrem e se expressem sobre

as mesmas, nos dando indícios dos sentidos e significados envolvidos naquela situação, de suas necessidades e aspirações. Para expormos os registros (escritos, fotográficos e outros) é importante selecionar partes que enfoquem situações que possivelmente são importantes para as crianças, como fotos e registros escritos que apresentem suas brincadeiras, exploração de lugares da instituição, experimentações e descobertas, situações em que estão desenhando, escrevendo, esculpindo. Nesses casos é importante expor também fotos de suas produções e do seu processo de elaboração, assim como, quando possível, as próprias produções. É importante fixar os materiais considerando a altura das crianças, de modo a garantir seu pleno acesso, para que possam se familiarizar com essa prática.

- ▶ **O compartilhamento da documentação com as famílias.** Essa ação permite que as famílias acompanhem as diversas situações vividas pelas crianças no cotidiano da instituição, assim como pode contribuir para ampliar a sua participação no contexto institucional. A documentação pode ser exposta na própria sala do grupo ou em outros ambientes da instituição, por onde as famílias transitam, e pode ser organizada de formas variadas: painéis, materiais escritos à mão ou digitados (livros, cadernos, cartas, panfletos, e ainda caixas, tecidos, instalações e outros). A documentação exposta pode vir acompanhada das interpretações das profissionais responsáveis pelo grupo de crianças e pelos diálogos, comentários das crianças. As supervisoras devem participar ativamente desse processo, coordenando a organização e produzindo a documentação juntamente com as profissionais que atuam diretamente com os grupos de crianças.

- ▶ **As condições para a produção da documentação.** Para que a produção da documentação pedagógica se concretize nos contextos de educação infantil é fundamental organizar o cotidiano institucional para que sejam realizadas, discutidas e analisadas as observações e registros. Espaços e tempos no coletivo revelam-se como importantes, estes devem ser organizados com o auxílio e a orientação, sempre que possível, das supervisoras/coordenadoras pedagógicas.



A avaliação como uma prática permanente

A reflexão e a análise da documentação pedagógica⁶ possibilita uma *avaliação permanente dos percursos individuais e coletivos realizados pelas crianças e das proposições feitas a elas* pelas profissionais, o que está em articulação à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, que estabelece que a avaliação deve ter a finalidade de acompanhar e repensar o trabalho realizado. Ainda define que o processo de avaliação, na educação infantil, não tem objetivo de seleção, promoção ou

⁶ Conforme o Parecer sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a documentação pedagógica e outros dados sobre a criança devem acompanhá-la ao longo de sua trajetória da Educação Infantil e ser entregue por ocasião de sua matrícula no Ensino Fundamental para garantir a continuidade dos processos educativos vividos pela criança. (BRASIL, 2009b, p. 17).

classificação das crianças. Nessa mesma perspectiva, a Portaria nº 19/2011 da SME, no Art. 11 define que “As UEs devem criar formas e procedimentos para avaliação do desenvolvimento e aprendizagens das crianças, fundamentadas e definidas no Projeto Político Pedagógico, tendo como base as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil”.

Essas idéias gerais que fundamentam uma determinada concepção de avaliação ganham contornos mais definidos na mesma portaria: 1º A avaliação do desenvolvimento e aprendizagem da criança deverá ser realizada, no mínimo, uma por semestre, e arquivada na secretaria da unidade educativa. §2º O professor poderá utilizar diferentes formas de registros. §3º A documentação proveniente dos registros do professor são fundamentais para:

I- desenvolver sua capacidade de observação e de registro dos avanços das crianças, bem como, avaliar e reestruturar seu planejamento;

II- acompanhar a trajetória da criança na Ed. Infantil e no Ensino Fundamental, garantindo a continuidade dos processos educativos vividos por ela;

III- possibilitar às famílias conhecerem o trabalho da instituição junto às crianças e acompanharem o processo de desenvolvimento de seus filhos,

IV- a Unidade Educativa analisar e reorganizar seu projeto político pedagógico.

Nesse caso, o termo avaliação se articula com a ideia de elaboração de um documento, no mínimo duas vezes ao ano, que contenha as experiências das crianças no contexto da educação infantil. Para a elaboração desse documento torna-se fundamental, em

primeiro lugar, tomar como base as determinações legais, contidas nos documentos citados, as proposições feitas às crianças, suas experiências, seus saberes, processos criativos, processos de desenvolvimento e aprendizagens, brincadeiras e interações no contexto, sobretudo, dos temas que compõem os núcleos de ação pedagógica. Indica-se que deve abarcar tanto as experiências individuais de cada criança, como as experiências coletivas no âmbito do grupo de referência e da instituição como um todo. Outra questão fundamental a ser considerada é que, embora se proponha a elaboração de um documento em dois momentos pontuais, estes devem ser resultado de todo um acompanhamento das experiências das crianças ao longo do ano, no sentido de possibilitar uma sistematização que de fato revele e documente o percurso de cada criança.

Abaixo algumas questões que podem contribuir, entre várias outras, para o registro e avaliação permanentes:

- ☉ Quais crianças participaram da(s) situação(ões) proposta(s)?
- ☉ De quê modos as crianças participaram da(s) situação(ões) proposta(s)?
- ☉ Que linguagens as crianças utilizaram para se expressar nessa(s) situação(ões)?
- ☉ O quê as crianças expressaram? Como parecem ter significado essa situação?
- ☉ No caso das crianças terem construído uma brincadeira a partir da(s) situação(ões) proposta(s), que enredos criaram e que papéis assumiram?
- ☉ Como as crianças exploraram/estruturaram o espaço e os suportes materiais disponibilizados?
- ☉ As crianças estão tendo oportunidade de evidenciar seus conhecimentos e descobertas, de compartilhá-los e ampliá-los?
- ☉ As crianças modificaram/acrescentaram elementos ao modo como a(s) situação(ões) foram proposta(s)?

- A(s) situação(ões) proposta(s) devem ser propostas novamente? Que modificações/ampliações devem sofrer? Por quê?

O processo de avaliação, a partir de uma aproximação às diversas experiências das crianças e seus possíveis sentidos e significados, não só permite a socialização dessas experiências como aumenta consideravelmente as chances de um planejamento cotidiano com vistas a ampliar e diversificar as proposições que envolvem conhecimentos, modos de expressão, interação, de um modo realmente significativo para as crianças.

*De acordo com o Parecer sobre as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**, "A avaliação é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Ela deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo de crianças, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações das crianças, os agrupamentos que as crianças formaram, o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades. Espera-se, a partir disso, que o professor possa pesquisar quais elementos estão contribuindo, ou dificultando, as possibilidades de expressão da criança, sua aprendizagem e desenvolvimento, e então fortalecer, ou modificar, a situação, de modo a efetivar o Projeto Político-Pedagógico de cada instituição." (BRASIL, 2009a, p. 16)*

A observação constante e crítica de cada criança, de grupos de crianças, de suas brincadeiras e interações diversas no cotidiano, e a produção de múltiplos registros (relatórios, fotografias, álbuns etc.) e produções das crianças (seus gestos, movimentos, explorações e descobertas, modos de expressão e comunicação, brincadeiras, desenhos, esculturas, escritas, pinturas etc.), ao longo de sua permanência na instituição, são condições fundamentais para compreendermos como as crianças agem, sentem e pensam.

Precisamos garantir que as **famílias conheçam o trabalho da instituição junto às crianças** e devemos fazer isso ao longo do ano. A avaliação estabelecida pela Portaria nº 19/2011, permite entregar às famílias uma **documentação específica, que possibilite conhecer e acompanhar as diversas experiências e os processos de desenvolvimento e aprendizagens de seus filhos e filhas** no contexto da instituição de educação infantil. A comunicação às famílias, também deve ser assegurada de modo contínuo mediante a exposição, de diversas formas, da documentação pedagógica, do convite e incentivo a participação dos familiares das crianças em diferentes momentos do cotidiano, nas reuniões, conversas individuais, desde o processo de inserção. A seguir estão algumas indicações baseadas na síntese elaborada na Formação dos Supervisores (FLORIANÓPOLIS, 2008), que podem contribuir para a concretização dos processos de avaliação nas instituições:

- ☉ Definir no Projeto Político Pedagógico uma concepção de avaliação que vá ao encontro do art. 31 da LBD/9394 e das Diretrizes Nacionais da Educação Infantil – acrescenta-se a Portaria nº 19/2011;
- ☉ Aprofundar os estudos sobre “as crianças” e “processo avaliativo”, de forma a elaborarmos avaliações individuais e coletivas mais qualitativas, fugindo dos moldes excludentes e comportamentais que predominaram na educação infantil;
- ☉ Fomentar o processo de observação, registros e reflexões cotidianos, que subsidiam o processo avaliativo;
- ☉ Definir focos de observação e registro para subsidiar o processo de elaboração das avaliações;
- ☉ Diversificar os instrumentos de coleta de informações sobre o processo vivido pelas crianças;
- ☉ Articular processo de observação, registro, planejamento, atuação pedagógica, avaliação e (re)planejamento;
- ☉ Avaliar e (re)planejar também os momentos considerados de rotina e a organização dos espaços, para além dos projetos de trabalho por grupo;
- ☉ Considerar a avaliação como um processo que contempla os diferentes âmbitos e todos os envolvidos: a criança, os profissionais, a proposta da unidade educativa, as famílias, a política pública;
- ☉ Organizar tempo e espaço para realizar a avaliação.

Ao compreender a avaliação como parte de um processo mais amplo de organização da prática pedagógica, se reconhece que todos os momentos da ação pedagógica estão articulados, pois é impossível planejar e avaliar sem observar e o registrar. A partir dessa ideia de integração das ações de modo sistemático e contínuo, torna-se possível vivenciar práticas com significados marcantes para adultos e crianças, dar a conhecer as suas experiências e construir uma identidade própria para cada contexto de educação infantil.